

VISÃO MODERNA DA MEDIUNIDADE

Do livro *Luzes do Alvorecer*

Inerente ao ser humano, por ser uma conquista do processo evolutivo, a paranormalidade equipou-o lentamente através dos milênios com um *sexto sentido*, a fim de que possa manter-se em contato com a vida extrafísica, penetrando-a e auferindo-lhe os benefícios de que é portadora.

Da mesma forma que desenvolveu os sentidos objetivos, adaptando-os às necessidades e ampliando-os em favor da sobrevivência bem como de sua melhor utilização, o organismo vem aumentando recursos para que haja a libertação das exigências automatistas que procedem dos instintos básicos, tornando a criatura humana mais psíquica do que física, mais paranormal do que objetiva.

Sem que haja a eliminação das percepções sensoriais amplia-se-lhe cada vez mais o campo de sintonia com o mundo extracorpóreo, condicionando-o para o inevitável retorno espiritual de forma consciente, de modo a comportar-se com equilíbrio moral que é o requisito essencial para a aquisição da paz interior.

Não obstante se possam assinalar diferentes períodos de aprimoramento da estrutura orgânica para o surgimento das faculdades parapsicológicas e mediúnicas, sempre houve indivíduos portadores de alta sensibilidade, que se tornaram antenas vivas para o registro das ondas-pensamento provenientes da Espiritualidade. Constituíram, em todas as épocas, espécies de destaque, eloqüentes exemplos de sintonia com as forças existentes além das fronteiras do corpo físico atestando-lhes a realidade.

Citados nas obras clássicas dos diferentes povos, desde os mais recuados, tornaram-se guias e condutores de tribos e nações que, nas suas informações espirituais encontraram diretrizes e conhecimentos para desenvolverem o progresso, estabelecerem leis, elaborarem núcleos de pesquisas e de crescimento intelecto-moral. Também deram opiniões em períodos de guerra como de paz, inspirados pelos Numes tutelares que se lhe apresentavam de acordo com o nível social então vigente, auxiliando significativamente no crescimento e no progresso geral.

Suas vidas se tornaram modelos, e suas comunicações solidificaram a crença na sobrevivência do ser humano após a disjunção molecular, iluminando as sombras da morte com o conhecimento da continuação das experiências evolutivas no incessante rumo para a perfeição.

À medida que a inteligência abriu espaços para o raciocínio e o delíquio dos valores éticos se apresentou, embora sob disfarces naqueles que pugnavam pelos ideais iluminativos, a descrença nas suas palavras ergueu labéu, dando lugar às acusações de farsa como de intrujice entre eles, que perseguiram interesses mesquinhos, assim negando, por conseqüência, a sobrevivência do Espírito, desde que as lições que ministravam sequer conseguiram torná-los mais dignos ou melhores...

Apresentando-se espontaneamente, essa faculdade possui características mais vigorosas em uns indivíduos do que em outros, sem que deixe de existir em todos, e, às vezes, época gerando perturbação e transtorno psicológico, em razão da potência de que se reveste, abrindo portas automáticas para o intercâmbio espiritual nem sempre de qualidade superior.

Noutras ocasiões aparece como fenômeno parapsicológico ou anímico, chamando a atenção para ocorrências especiais que lhe atestam a presença de maneira singular, desenhando maiores possibilidades orgânicas.

A mediunidade, no entanto, é o canal por onde se dão os intercâmbios entre o mundo físico e o extracorpóreo, proporcionando a comunicação dos Espíritos que retornam para chamar a atenção das demais criaturas para o futuro que as aguarda.

Neutra, sob o ponto de vista moral, o uso que se lhe faça dar-lhe-á direcionamento bom ou mal, tornando-a instrumento de elevação ou de degraço em razão dos compromissos que estabelece.

Força inestancável que provém do interior, as faculdades paranormais serão no futuro o mais vigoroso instrumento para o intercâmbio saudável entre as pessoas assim como os Espíritos, tendo-se em vista que todos lhe serão portadores naturais, quando então, os valores humanos estarão em nível mais elevado.

Graças ao Espiritismo, que demitizou essa poderosa força da alma, esse *sexto sentido* permitirá que a psicoterapia direcionada aos infelizes do Mais Além tenha curso natural, qual ocorre hoje com a oferecida aos encarnados.

Já se avizinha o momento em que a educação espiritual – particularmente dos desencarnados em aflição, assim como dos perturbadores que se comprazem em obsidiar – fará parte dos currículos escolares, por constituir fator significativo para o bem-estar do ser humano que ainda transita na ignorância ou persiste no injustificável desinteresse pela realidade total, embora envolto na indumentária carnal que se decompõe.

Eficiente instrumento de orientação e de esclarecimento, a mediunidade é benção que cada uma deve atender, penetrando-a com respeito e educando-a mediante seu conhecimento e prática, de forma que possa desobstruir os canais de comunicação direta entre a Vida exuberante e a limitada na Terra, preparando o reino de Deus que já se encontra em delineamento no mundo.

Manoel P. de Miranda
Oslo (Noruega), 07 de junho de 1998